

Unicamp mantém o corte de 30% nas gratificações

O Conselho Universitário (Consu) manteve ontem, em reunião convocada por 25 de seus membros, o corte de 30% nas gratificações não incorporadas pagas a docentes, pesquisadores e funcionários da **Unicamp**. Também foi mantida a deliberação de tirar do reitor a autonomia para instituição de despesas de caráter permanente.

PÁGINA A7

UNIVERSIDADE III GASTOS

Consu mantém corte em gratificações

Reunião na **Unicamp** foi convocada por 25 integrantes do conselho, mas terminou sem mudanças

Maria Teresa Costa
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
teresa@rac.com.br

O corte de 30% nas gratificações não incorporadas pagas a docentes, pesquisadores e funcionários na **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** foi mantido ontem pelo Conselho Universitário (Consu), convocado extraordinariamente por 25 integrantes do conselho. A redução nas gratificações havia sido aprovada pelo próprio conselho no início de outubro. Também foi mantida a deliberação de tirar do reitor a autonomia para instituição de despesas de caráter permanente, cujas decisões passam a ser do conselho.

Para reitor, medida pode ser revista se arrecadação aumentar

O reitor **Marcelo Knobel** informou que a reunião de ontem confirmou a decisão inicial, entendendo que o corte nas gratificações é uma medida necessária e que poderá ser revista se houver melhora na arrecadação do ICMS, de onde vem os recursos do orçamento da universidade. "O próprio conselho aprovou, na última reunião, a criação de um grupo de trabalho (GT) que sugerirá medidas que contribuam para promover um corte de gastos da ordem de R\$ 25 milhões em 2018, o que corresponde a cerca de 10% do déficit orça-



Também foi mantida a decisão que tira do reitor a autonomia para instituir despesas de caráter permanente: essas ações passam a ser do conselho

mentário projetado. A revisão na redução das gratificações pode ser avaliada pelo GT", afirmou.

Knobel informou que deverá receber, antes da próxima reunião do Consu, que irá votar o orçamento de 2018, as medidas propostas pelo grupo de trabalho, para subme-

ter ao conselho. "Vivemos uma situação de déficit orçamentário que nos últimos anos vem sendo coberto por uma reserva estratégica, que está acabando e que poderá comprometer a universidade já no próximo ano", afirmou.

No início de outubro, o conselho aprovou a segunda

revisão orçamentária do ano, que prevê fechar 2017 com um déficit de R\$ 290 milhões, 38,4% superior ao que estava previsto no orçamento da universidade. O corte linear de 30% nos valores de todas as gratificações não incorporadas pagas a docentes, pesquisadores e funcionários de-

vem gerar uma economia de R\$ 16 milhões em 2018. Esse corte fez parte de um pacote de redução de gastos aprovados pelo Consu, que deve gerar uma economia de R\$ 25 milhões.

De acordo com Knobel, as medidas de contenção aprovadas não resolverão o pro-

R\$ 16 MILHÕES

É a economia prevista para 2018 com o corte de 30% nos valores de gratificações não incorporadas

blema do déficit orçamentário da universidade, mas ajudarão a instituição a manter as suas principais atividades.

Bandeirão

No início de outubro, o Consu decidiu, ainda, pela retirada de pauta do item que propunha o reajuste do valor da refeição oferecida pelos restaurantes universitários, que passaria de R\$ 2 para R\$ 4 para os estudantes não carentes. Pela proposição, os estudantes carentes continuariam recebendo isenção e os funcionários que recebem salários acima de R\$ 5 mil teriam uma majoração no valor da refeição de R\$ 3, que passaria de R\$ 7 para R\$ 10. Para os funcionários de baixa renda, continuariam os subsídios existentes. O café da manhã passaria, conforme a proposta retirada de pauta, de R\$ 1 para R\$ 2.

O reajuste das refeições será analisada pelo GT. Uma das propostas colocadas pela Administração Central, para avaliação do grupo, é a criação de 500 bolsas alimentação para atender aos estudantes necessitados que ainda não contam com esse benefício.

César Rodrigues/20jul2017/AAN